

## **ANÁLISE SITUACIONAL DE DESEMPENHO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SANTA IRENE**

GIOVANA DA SILVA COLPO;

JORDY HOLZ OSWALDT, LÓREN ALVAREZ NUNES, LUCAS VICENTE DE  
OLIVEIRA SILVA; PROF. DR. LUIZ FERNANDO CAMARGO VERONEZ

*Universidade Federal de Pelotas – [giovanacolpo@gmail.com](mailto:giovanacolpo@gmail.com)*

*Universidade Federal de Pelotas – [jordyhoswaldt@gmail.com](mailto:jordyhoswaldt@gmail.com)*

*Universidade Federal de Pelotas – [lorenalvareznunes@gmail.com](mailto:lorenalvareznunes@gmail.com)*

*Universidade Federal de Pelotas – [lucasvicente@hotmail.com](mailto:lucasvicente@hotmail.com)*

*Universidade Federal de Pelotas – [lfcveronez@gmail.com](mailto:lfcveronez@gmail.com)*

### **1. INTRODUÇÃO**

Este estudo refere-se a análise situacional realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Irene e à primeira ação do sub-projeto do curso de Licenciatura em Educação Física implantada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi instituído pelo Governo Federal, através da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação (MEC) para valorizar o exercício do magistério e aperfeiçoar a formação dos alunos dos cursos de graduação em licenciatura, tendo em vista a elevação da qualidade da educação básica.

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) aderiu ao PIBID já no primeiro edital lançado pela CAPES em 2007, participando com os cursos de licenciatura das áreas das Ciências e Matemática. O edital do PIBID lançado pela CAPES em 2018 teve novamente a participação da UFPel que elaborou seu projeto institucional em conjunto com projetos de área de todos os cursos de licenciaturas dessa universidade, para serem desenvolvidos nos próximos dezoito meses (2018-2019).

O Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPel participa do PIBID desde julho de 2012. Em 2018, assim como os demais cursos de licenciatura, no seu projeto de área estabeleceu como primeira ação a ser executada a análise situacional das escolas públicas escolhidas para a atuação dos bolsistas.

A análise situacional antecede as diversas ações que deverão ser implantadas na escola, previstas pelo projeto institucional e projetos de área. De certa forma, no âmbito das ações do projeto de área da Educação física, é a partir da análise situacional que detecta problemas e indica maneiras de enfrenta-los, que será definido o “que”, o “por que”, o “para que” e o “como” concretizar-se-á tais ações. Por outras palavras, o planejamento das atividades a serem desenvolvidas dependerá dos dados e da análise destes, de modo a indicar os caminhos a serem seguidos.

A perspectiva de planejamento adotada neste estudo é a do Planejamento Estratégico Situacional (PES) e a análise situacional corresponde, neste tipo de planejamento, ao “momento explicativo” no qual se busca detectar e compreender os problemas que demandam por uma ação de um agente. De acordo com CARLOS MATUS (2006) “o primeiro problema é identificar corretamente os problemas e explicá-los, situacionalmente; quer dizer, diferenciar as explicações, para saber não apenas onde atuar para enfrentá-los, como também perante quem devemos fazê-lo.”

## 2. METODOLOGIA

Trata-se, do ponto de vista dos seus objetivos, de um estudo descritivo. De acordo com GIL (1993): “As pesquisas descritivas tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno(...)”. Assim neste estudo por meio de diagnóstico e análise situacional descrever-se-á a realidade da aprendizagem, evolução, entre outros aspectos que mostram o desempenho dos estudantes da EMEF Santa Irene.

Outrossim, do ponto de vista de seus procedimentos, trata-se de uma pesquisa com delineamento de estudo de caso. Para GIL (1993): “O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados.”. Nesse sentido, o caso estudado nessa pesquisa refere-se a dados educacionais obtidos através do portal QEdu, portal da transparência de instituições educacionais que tem como objetivo permitir que as pessoas saibam e acompanhem como está a qualidade das escolas e do aprendizado que nelas é repassado aos alunos nas escolas públicas.

O instrumento elaborado para a coleta dos dados está dividido em quatro categorias: a) Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB); b) Aprendizado; c) Evolução; e d) Proficiência.

Os dados apresentados neste trabalho referem-se apenas a escola procurando, de forma detalhada, descrever a escola no que diz respeito ao seu desenvolvimento na aprendizagem, que são testados pela Prova Brasil, da qual alunos do 5º e 9º ano das escolas públicas participam, além de seus professores de Português e Matemática, e os diretores das respectivas escolas.

A pesquisa também tem como objetivo geral realizar o diagnóstico situacional do desempenho da EMEF Santa Irene.

E como objetivos específicos:

- Descrever e analisar dados sobre os índices de desenvolvimento e aprendizagem;
- Descrever e analisar dados sobre os níveis educacionais atendidos pela escola.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A EMEF Santa Irene fica situada à Rua Três, número 511, no Bairro Pestano da cidade de Pelotas/RS. A escola possui um total de 60 funcionários e 469 alunos matriculados, onde: 18 pertencem a pré-escola, 227 aos anos iniciais (1º ao 5º ano), 177 aos anos finais (6º ao 9º ano) e 47 são matriculas de educação especial.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da escola no ano de 2015 foi de 3,7 quando a meta da escola era atingir o valor de 4. Para 2017 a projeção é de 4.3. O Ideb é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação); em 2015 nos anos iniciais da rede municipal o número cresceu, mas não atingiu a meta e não alcançou 6,0. Em 2017, parece que a situação piorou. Tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais do ensino fundamental, a escola não atingiu as metas. O fluxo escolar também apresenta nível muito baixo, onde 49 de cada 100 alunos são reprovados.

No quesito Aprendizado a escola foi analisada nas disciplinas de Português e Matemática, e tem nível baixo de aproveitamento. Sendo 16% (9 dos 57 alunos) em português no 5º ano e 7% (4 dos 50 alunos) na mesma disciplina, no 9º ano. 8% (5 dos 57 alunos) em matemática no 5º ano e apenas 3% (1 dos 50 alunos) na mesma disciplina, no 9º ano. Índice que coloca a escola muito abaixo do recomendado, que é de 70%.

Na evolução do aprendizado na escola, os dados obtidos foram os seguintes:

2011: 16%  
2013: 14%  
2015: 16%

Os dados do Estado do Rio Grande do Sul, são:

2011: 41%  
2013: 45%  
2005: 54%

Enquanto que os da cidade de Pelotas-RS:

2011: 30%  
2013: 25%  
2015: 46%

No quesito Proficiência, a escola apresentou os seguintes resultados:

2011 – Português (5º ano): 16%	Matemática (5º ano): 19%
2011 – Português (9º ano): 17%	Matemática (9º ano): 9%
2013 – Português (5º ano): 14%	Matemática (5º ano): 4%
2013 – Português (9º ano): 22%	Matemática (9º ano): 11%
2015 – Português (5º ano): 16%	Matemática (5º ano): 8%
2015 – Português (9º ano): 7%	Matemática (9º ano): 3%

#### 4. CONCLUSÕES

O presente estudo apresenta uma análise situacional de desempenho e níveis educacionais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Irene, incluindo dados referentes ao desempenho dos escolares na Prova Brasil.

O IDEB da Escola, em 2015, além de abaixo da meta do país (5,3) e do município (4,8), ficou abaixo da meta da escola, que era 4,0. Apresentando 3,7 como resultado.

Os níveis de aprendizagem se mostram insatisfatórios, tendo em vista que o percentual referência é de 70% e os índices da escola giram em torno de 10% a 20%, e em algumas áreas, até menos de 10%.

No índice de Proficiência, a escola apresentou declive entre 2011 e 2015 nos 5º anos tanto em Português quanto em Matemática, bem como nos 9º anos.

A evolução dos estudantes também não foi significativa, variando apenas 2% a menos entre 2011 e 2013, quando recuperou seu primeiro índice (16%) em 2015. Enquanto que os índices de evolução do Estado e da cidade de Pelotas, apresentaram melhora de 9% e 21%, respectivamente, entre 2013 e 2015.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 a. ed., São Paulo, Atlas, 1993.

QEDU. **Censo escolar**. Acessado em 09 de set. 2018. Online. Disponível em: <http://www.qedu.org.br/escola/256868-emef-santa-irene/ideb>